



ACIRO JUNTOU ASSOCIADOS em jantar comemorativo dos 95 anos de existência

“Não vale a pena termos grandes expectativas em relação ao Estado”

Sofia de Medeiros

safia.medeiros@alvorada.pt

“Infelizmente o Estado continua a complicar muito mais do que a facilitar a vida aos empresários”, afirmou o presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) no decorrer do jantar da comemoração dos 95 anos da ACIRO - Associação Comercial, Industrial e Serviços da Região Oeste. Segundo João Vieira Lopes, a tradição associativa tem sofrido bastantes oscilações no nosso país. “Temos um pouco a tendência em sermos individualistas em algumas actividades”. Deste modo afirmou que, devido às dificuldades económicas actuais, “pretendemos que as pessoas tomem mais consciência da necessidade de que todos nós temos de fazer o máximo de coisas em conjunto”. Para João Vieira Lopes compete ao movimento associativo empresarial “tentar apresentar junto do Governo, da Assembleia da República e até do poder judicial, os anseios e as aspirações destas empresas que, no fundo, o que querem é subsistir e ter rentabilidade, pois são elas que criam emprego e que podem permitir ultrapassar a situação em que nos encontramos”.

Relativamente à ACIRO, João Vieira Lopes recordou que esta associação, sediada em Torres Vedras, desde há vários mandatos que faz parte dos corpos sociais da CCP como parceiro social. “Apesar de muitas vezes ser minorizada, é a maior confederação empresarial do país, uma vez que tem 104 associações e 200 mil empresas, das 420 mil que existem em Portugal”. O presidente da CCP lamentou o facto de no nosso país, “toda a actividade, especialmente de comércio e serviço, ter sido um pouco minorizada, apesar do que representa em termos de emprego e economia em geral”. No entanto, “toda a actividade económica é viável e neste momento é importante para ultrapassarmos o período di-



▲ ANIVERSÁRIO: apesar da conjuntura difícil foram dados sinais de esperança aos associados da ACIRO

ficil que o país atravessa. Não temos qualquer dúvida de que não vale a pena termos grandes expectativas em relação ao Estado”, disse. “As únicas entidades que podem neste momento criar condições para o país e ajudá-lo a sair desta situação em que está, são os empresários, ou seja, quem cria emprego e quem investe”. Para João Vieira Lopes, “por vezes precisamos que o Estado interfira pouco e não atrapalhe. É essa a linha de actuação que temos tentado defender em relação a tudo o que seja simplificação dos serviços de funcionamento das burocracias”.

O presidente da ACIRO referiu aos presentes todo o historial desta associação que foi criada a 5 de Setembro de 1918 por iniciativa de um grupo de comerciantes e personalidades relevantes da vida torriense, tendo como seu primeiro presidente António Augusto Cabral. “Na sua caminhada até aos dias de hoje, a nossa associação tem sido exemplarmente fiel ao objectivo de promover o desenvolvimento das actividades económicas a nível local, regional e, em particular, defender os interesses dos empresários nos domínios económico, comercial e industrial, técnico, cultural e social”, disse Mário Reis. Observando a caminhada percorrida pela ACIRO desde a sua fundação

até aos dias de hoje, “verifica-se que desde cedo é patente a abertura e o diálogo constante que estabelece com entidades governamentais, sindicatos, autarquias e associações empresariais na tentativa de em conjunto definirem estratégias em prol do desenvolvimento não só comercial, industrial e serviços como do meio envolvente: a região”.

Mário Reis lamenta que muitos empresários “desconheçam e não compreendam a importância de toda a dinâmica da ACIRO em prol do desenvolvimento económico, cultural e social da região, fazendo-se associados”. Passados estes 95 anos de existência, a associação integra cerca de 1300 empresários dos serviços, comércio e indústria, contando para o efeito, para além da sua sede social na cidade torriense, com três importantes delegações na sua área de intervenção: Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e, mais recentemente, Cadaval. “É missão da direcção a definição que permita continuar a bem servir os associados e a região”, concluiu Mário Reis.

No decorrer do jantar, que teve lugar no passado dia 21 de Novembro no restaurante Moinho do Paul, em Torres Vedras, foi prestada uma pequena homenagem aos associados com

mais de 50 anos de ligação à associação mas que não incluiu nenhum oriundo do concelho da Lourinhã. Foram eles: sócio nº 1 - Ângelo Custódio Rodrigues, SA (desde 1941); nº 5 - Casa Castanho, Lda (desde 1941); nº 6 - Damião & Napoleão, Lda (desde 1941); nº 12 - Casa Esteveira - Bricolage e Campismo, Lda (desde 1941); nº 19 - Manuel Nascimento Clemente, Sucessores, Lda (desde 1941); nº 45 - Olinda Maria Santos P. Agostinho (desde 1946); nº 59 - Marcolinho Neves Gomes (desde 1949); nº 74 - José Manuel Cristóvão, Lda (desde 1950), nº 91 - Nuno José Sousa Gonçalves (desde 1953); nº 104 - Driver's Castelo, Lda (desde 1954); nº 130 - Manuel Vicente, Herdeiros, Lda (desde 1957); e nº 197 - António Francisco Bonifácio & Filhos, Lda (desde 1962).

Para além da direcção da ACIRO, cuja vice-presidente é a lourinhanense Júlia Alfaiate, e dos órgãos sociais, marcaram presença neste jantar Nuno Gonçalves, ex-presidente desta associação, Vasco Avelaz, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, associados e familiares. ■